

## ESTUDO DO MÊS DE MAIO/2000

### DORES DO CRESCIMENTO

Na obra mediúnica intitulada Ação e Reação, psicografada por Francisco Cândido Xavier, André Luiz nos apresenta uma classificação bastante curiosa a respeito da dor, sempre tão presente em nosso atual estágio evolutivo, desmembrando-a em três principais tipos, quais sejam: dor-evolução, dor-expição e dor-auxílio.

O autor espiritual enquadra no conceito de dor-evolução todos os tipos de dores que surgem de “fora para dentro” como necessidade evolutiva dos elementos integrantes de todos os reinos da natureza. Por exemplo: a dor que sofre o ferro sob o malho; a pedra a golpes de buril; a semente sufocada na cova; o animal no abatedouro; o espírito em seu primeiro choro ao enclausurar-se em novo corpo físico. É, como se vê, peculiaridade das leis naturais.

Dor-expição, proveniente de “dentro para fora”, é aquela constantemente verificada nas trajetórias carnis em nosso planeta, quando então, o espírito traz consigo todos os desequilíbrios e sérios comprometimentos de vidas pretéritas, que, sob os impositivos da Lei de Ação e Reação, se transferem para suas vestimentas físicas, sob a forma de desordens orgânicas, conduzindo o ser aos mais graves padecimentos, sempre proporcionais aos débitos contraídos num passado delituoso e que, diga-se de passagem, poderão ser atenuados pelo exercício do amor que, conforme nos assevera o Evangelho, cobre multidão de nossos pecados.

Por último, a definição de dor-auxílio dá-nos um entendimento ampliado sobre os entraves orgânicos que se nos apresentam na existência física e que têm por objetivo precípuo fazer-nos despertar para a seriedade dos compromissos assumidos antes de reencarnarmos. Assim é que, muito frequentemente, e, através da intervenção de abnegados protetores espirituais, recebemos a bênção de prolongadas e dolorosas enfermidades, seja para nos impedir de cometer atos desatinados prestes a serem concretizados, seja para o serviço preparatório para o desencarne, proporcionando-nos, neste caso, um lento esgotamento de nossas forças físicas, e, conseqüentemente, um paulatino afrouxamento dos liames carnis.

Podemos concluir, portanto, que todas as dores pelas quais somos acometidos durante o percurso terrestre podem e devem ser contabilizadas como “dores do crescimento espiritual”, que, quando bem compreendidas e aceitas com resignação, costumam ser efetivos instrumentos de libertação, principalmente aquelas de origem moral, sempre de caráter transitório, que simplesmente se encarregam de preencher os espaços vazios decorrentes da eventual ausência do amor. A esse respeito citamos uma oportuna orientação inserida na obra

intitulada Plenitude, psicografada por Divaldo P. Franco, na qual o Espírito Joanna de Ângelis nos afirma: "...o amor e o sofrimento são mecanismos de evolução; quando um se afasta, o outro se apresenta".

José Marcelo G. Coelho  
e-mail: [jmarcelo.vix@zaz.com.br](mailto:jmarcelo.vix@zaz.com.br)

<http://clotildes.tripod.com>